



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
EPP – Equipe de Práticas Pedagógicas



# História

EF09HI02 - aulas 03

**9º ano**

**Ensino Fundamental**

(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

**A ECONOMIA CAFEEIRA NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA NA REPÚBLICA VELHA:  
UMA AVALIAÇÃO (RICCI, Fabio, G&DR, 2008.)**



**1906, ano do Convênio de Taubaté**

Todos sabemos do período de prosperidade econômica que viveu a região do Vale do Paraíba no século XIX. A cafeicultura foi, sem dúvida, fator de progresso da região, que cresceu e diversificou as funções dos centros urbanos. Esta sobreviveu ao tempo conseguindo, no plano político, estender-se até o século XX, com a primeira eleição de Rodrigues Alves para a presidência da República, em 1902, mandato que terminaria em 1906, ano do Convênio de Taubaté, que estabeleceu a valorização do produto no mercado internacional por meio da retenção de estoques dos excedentes produzidos. No entanto, a política de defesa do preço do café manteve um fluxo de capital para a região numa proporção maior do que teria ocorrido em condições de mercado.

**Tabela 3: Produção de Café, Vale do Paraíba, Arrobas e Porcentagem**

Municípios	1854		1886		1920		1935	
	Arrobas	%	Arrobas	%	Arrobas	%	Arrobas	%
Areias	386.094	13,9	480.000	24,6	79.900	10,8	52.335	5,9
Bananal	554.600	20,0	-	-	15.847	2,2	13.650	1,6
Guaratinguetá	100.885	3,6	350.000	17,9	97.687	13,3	63.625	7,2
Jacareí	240.010	8,7	86.000	4,4	21.880	3,0	39.540	4,5
Lorena	125.000	4,5	176.667	9,0	130.961	17,8	107.040	12,2
Paraibuna	118.320	4,3	10.000	0,5	11.747	1,6	68.725	7,8
Pindamonhangaba	350.000	12,6	200.000	10,2	84.520	11,5	51.109	5,8
S. J. dos Campos	60.000	2,2	250.000	12,8	51.173	6,9	134.254	15,3
Taubaté	354.730	12,8	360.000	18,4	222.147	30,2	324.293	36,8
Outros Municípios	484.000	17,4	41.600	2,2	20.833	2,7	25.246	2,9
Total da Região	2.773.639	100,0	1.954.267	100,0	736.695	100,0	880.167	100,0

**Fonte:** MILLIET, op. cit. p. 41. A produção de Bananal relativa a 1886 está somada à Areias.

No entanto, alguns municípios mantiveram sua produção elevada, destacando-se, dentre eles, Taubaté. Outros municípios que não sofreram queda tão acentuada em sua produção foram Guaratinguetá, Lorena e São José dos Campos. Essa escassez de capital, considerando-se as condições regionais, não foi tão intensa e permitiu aos municípios pioneiros da industrialização regional o desenvolvimento de uma atividade industrial embrionária a partir dos capitais regionais. São esses municípios que desenvolverão, posteriormente, um forte processo de industrialização (Taubaté, Jacareí, Guaratinguetá e São José dos Campos).

Alguns municípios experimentam elevação de sua população, como Lorena, Taubaté e São José dos Campos. No período final, 1920/1935, a população da região decresceu no geral, fruto da decadência definitiva da produção cafeeira.

Taubaté apresentava um índice de população urbana de 59,7% em 1934. Essa população, particularmente a parcela urbana, gerou necessidades de consumo, tais como roupas, calçados, chapéus, gravatas, cobertores, etc, que só seriam atendidas com a produção industrial. No entanto, o fato mais importante é que, com a decadência da cafeicultura, a mão-de-obra utilizada na lavoura migrou para as cidades. O elemento negro foi, pelo menos parcialmente, transferido para as atividades geradoras do complexo cafeeiro do oeste paulista.

Esse complexo constituía-se da montagem das fazendas, instalação de meios de transporte e operação da unidade propriamente dita, entre outras atividades.

Nesse processo, o trabalhador nacional foi amplamente utilizado nos dois primeiros casos, enquanto o trabalhador imigrante no terceiro. Essa disponibilidade constitui-se num dos principais fatores de atração de investimentos. A oferta de mão-de-obra em níveis elevados acarreta a possibilidade de redução de salários, permitindo a fabricação de produtos com preços competitivos e a ampliação da obtenção de excedentes em forma de lucros.

A instalação de ferrovias no Brasil fez-se a partir da década de 1860. A ferrovia implantou as estações ferroviárias em Cruzeiro e Cachoeira Paulista, deixando a sede do município de Lorena.

A chegada da ferrovia, em 1875-1877, facilitou o contato com as duas grandes capitais, Rio de Janeiro e São Paulo, incentivando novas atividades econômicas e expandindo o comércio da região, tanto para o transporte de passageiros quanto para o recebimento e envio de mercadorias.

## 2 - ORIGENS E DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA

(RICCI, Fabio, 2008)

O período estudado, República velha, procurou estabelecer a combinação do ritmo próprio da região com as mais significativas referências gerais. Sendo assim, não podemos nos deter em datas específicas, mas ao desenvolvimento do setor têxtil



O desenvolvimento inicial da indústria têxtil foi caracterizado pela proliferação de indústrias produtoras de artigos populares, passando algumas fábricas, no apόs guerra, a produzirem artigos finos. Ao final da República Velha, a região somava parcela ponderável da produção nacional.

Quanto às origens dos capitais, nas indústrias pioneiras, os capitais regionais foram majoritários, predominando os capitais de origem urbana. Ainda na primeira década do século XX os capitais vindos dos centros econômicos do país, filiais de empresas estrangeiras, assumiram o controle acionário das principais fábricas passando a industrialização têxtil regional a ser tributária daqueles centros. Os industriais assumiram o lugar das antigas elites cafeeiras no plano econômico, político e social, ocupando vários cargos políticos, oferecendo assistência social e promovendo manifestações culturais urbanas.

Quanto à infraestrutura, os incentivos fiscais, os meios de transporte (ferrovia) e a disponibilidade de mão-de-obra foram determinantes para a atração das atividades industriais. No entanto a região possuía deficiências, particularmente na oferta de energia elétrica.

República velha, temos como marco inicial as grandes transformações do capitalismo mundial, a segunda revolução industrial, no Brasil a crise do império e as questões tarifárias e alfandegárias combinada com a decadência da cultura cafeeira na região do Vale do Paraíba e sua inserção junto aos centros mais desenvolvidos do país pela construção da Estrada de Ferro Central do Brasil. O final do período é marcado pela crise do capitalismo mundial, simbolizado pela quebra da Bolsa de Nova Iorque, pela revolução de 1930 no Brasil e pela consolidação da indústria têxtil na região. Os países periféricos cujo comércio de produtos básicos com os países capitalistas centrais eram mais intensos experimentaram uma mudança qualitativa no seu comércio exterior, formando o núcleo de uma economia de mercado interno, que dinamizou os efeitos de crescimento.

## ATIVIDADES

1. O café passou a ser a fonte de riqueza do Brasil. Os negócios gerados pela exportação do grão possibilitaram a expansão comercial de diversas áreas, principalmente no estado de São Paulo.

Quanto ao avanço comercial que se fez no estado de São Paulo, a partir do café, é possível afirmar que ele compreende os seguintes processos:

- ( ) A - Capitalismo e socialismo
- ( ) B - Industrialização e urbanização
- ( ) C - Revolução e intervenção
- ( ) D - Protecionismo e expansionismo

2. Quanto aos escravos os senhores tinham que lhes prover com comida, roupa, medicação, moradia e ainda custear vigia para que permanecessem em seus lugares. Para a produção de café já era mais interessante pagar um salário baixo e deixar o trabalhador arcar com suas despesas.

Qual será a nova mão de obra indicada para as lavouras de café?

- ( ) A - O negro africano
- ( ) B - O imigrante
- ( ) C - O índio
- ( ) D - O mestiço

3. A produção e exportação do café ficaram mais dinâmicas quando a logística foi mecanizada. O produto era levado até aos portos de onde os navios terminavam o trajeto à Europa.

Qual o mecanismo que transportava internamente a grande produção de café?

- ( ) Trem
- ( ) Carroça
- ( ) Escravo
- ( ) Artefato

4. Os países desenvolvidos e denominados de primeiro mundo são aqueles que se organizaram na produção. Por sua vez, a produção em escala global foi inaugurada pela revolução industrial que aconteceu primeiramente na Inglaterra. Depois, os países passaram a fragmentar o mundo em favor de seus interesses.

À essa divisão são dados os seguintes nomes:

- ( ) Produção e riqueza
- ( ) Ordem e progresso
- ( ) Primeiro mundo e terceiro mundo
- ( ) Matéria-prima e mercado consumidor



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

# EPP – Equipe de Práticas Pedagógicas

Equipe de Elaboração:

Bruno Inocêncio dos Santos

Daniele Anzorena Silva

João Rubens de Sales

Ludmila Pena Fussi

Rafael Alberto de Siqueira e Silva